



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 31/07/2015 a 06/08/2015

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI e aluna do Tecnólogo em Processos Gerenciais - UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
31/07/2015	9,80	354,60	29,98	4,99	3,71
03/08/2015	9,77	351,40	29,85	4,99	3,66
04/08/2015	9,76	350,70	29,83	4,93	3,68
05/08/2015	9,91	355,10	29,63	5,02	3,72
06/08/2015	9,85	350,10	29,66	5,07	3,69
Média	9,82	352,38	29,79	5,00	3,69

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	75,50	1,09
RS - Santa Rosa	75,00	1,23
RS - Ijuí	75,00	1,23
PR - Cascavel	72,50	2,14
MT - Rondonópolis	65,75	2,54
MS - Ponta Porá	67,00	2,48
GO - Rio Verde (CIF)	64,50	0,95
BA - Barreiras (CIF)	69,75	3,34
MILHO		
Argentina (FOB)**	160,00	-4,69
Paraguai (FOB)**	103,40	-5,37
Paraguai (CIF)**	128,50	-6,58
RS - Erechim	28,50	0,90
SC - Chapecó	28,00	0,00
PR - Cascavel	24,50	-2,36
PR - Maringá	24,50	-3,59
MT - Rondonópolis	18,00	-3,53
MS - Dourados	21,00	-2,36
SP - Mogiana	24,25	-2,66
SP - Campinas (CIF)	27,55	0,26
GO - Goiânia	22,50	-1,54
MG - Uberlândia	24,50	0,41
TRIGO		
RS - Carazinho	625,00	11,01
RS - Santa Rosa	625,00	11,01
PR - Maringá	700,00	0,00
PR - Cascavel	675,00	0,00

*Período entre 31/07/2015 a 06/08/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 06/08/2015**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,13	66,25	28,73

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
06/08/2015**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,14
Feijão (saco 60 Kg)	118,89
Sorgo (saco 60 Kg)	19,30
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,97
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,85
Boi gordo (Kg vivo)*	5,28

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago oscilaram bastante durante esta semana, apresentando particularmente um viés de baixa. Embora o fechamento para o primeiro mês (ainda agosto), nesta quinta-feira (06) tenha ficado em US\$ 9,85/bushel, o que passa a contar mesmo para a formação do preço no Brasil é o mês seguinte (setembro), o qual fechou em US\$ 9,56, ou seja, nitidamente mais baixo. Além disso, novembro, que reflete a colheita nos EUA, ficou ainda mais baixo, registrando, neste dia 06/08, o valor de US\$ 9,43/bushel. A média de julho, para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 10,13/bushel, após US\$ 9,64 em junho. Ou seja, após as altas de julho, as cotações voltaram aos níveis de junho nestes primeiros dias de agosto.

O contexto geral é o mesmo! Diante de uma safra que se apresenta, até o momento, cheia (105,8 milhões de toneladas), o mercado especula no clima e no volume exportado pelos EUA. Além disso, aguarda com atenção o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para este próximo dia 12/08. O mesmo deverá definir melhor o volume de produção e os estoques finais estadunidenses e mundiais para 2015/16.

Nesse sentido, as exportações líquidas dos EUA, em soja, na semana encerrada em 23/07, foram muito boas para o ano 2014/15, registrando 416.700 toneladas, sendo que a China teria comprado 300.000 toneladas deste total. Já para a safra 2015/16 o volume vendido no total ficou em 899.100 toneladas na semana citada. Enquanto isso, as inspeções de exportação estadunidenses de soja, na semana encerrada em 30/07, chegaram a 148.498 toneladas. Com isso, o acumulado do ano comercial 2014/15, iniciado em 1º de setembro de 2014, chega a 48,8 milhões de toneladas, contra 43,1 milhões um ano antes.

Por sua vez, o anúncio de cancelamento de uma compra de 200.000 toneladas por parte da China, esfriou em parte o ânimo do mercado externo durante a semana. Como sabemos, a China passa por um forte ajuste em sua economia, com o crescimento diminuindo bastante na tendência para 2015. Além disso, a crise financeira que se faz presente no país atinge a capacidade de consumo da população local.

No geral, apesar destes aspectos, o viés continua baixista em Chicago já que o clima permanece positivo, apesar de um calor mais intenso neste mês de agosto. Tanto é verdade que as condições das lavouras estadunidenses melhoraram nesta última semana. Até o dia 02/08 as mesmas apresentavam 63% entre boas a excelentes (62% uma semana antes); 26% regulares e 11% entre ruins a muito ruins.

Em relação ao próximo relatório de oferta e demanda, a empresa privada de consultoria Informa Economics projeta agora um volume final de 103,1 milhões de toneladas, ficando abaixo de sua estimativa anterior e abaixo do que o USDA indicou em julho. Ao mesmo tempo, a FC Stone projeta uma safra de 103,3 milhões de toneladas.

Aqui no Brasil, os preços da soja continuaram subindo em razão do câmbio. A forte desvalorização do Real, que jogou nossa moeda a R\$ 3,47 em alguns momentos desta semana, sustenta o preço da soja, por enquanto, porém, pressiona para cima os custos de produção. Assim, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 66,25/saco,

enquanto os lotes giraram entre R\$ 74,50 e R\$ 75,00/saco. Nas demais praças os lotes ficaram entre R\$ 61,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 72,50/saco no norte e centro do Paraná.

Na prática, os preços nacionais estão dependendo do câmbio, já que Chicago se mantém em níveis normais, por enquanto. O sentimento é que tal câmbio, em a situação política e econômica no Brasil se ajustando, o mínimo que seja, venha a ceder até o final do ano, devendo se estabilizar em torno de R\$ 3,35 a R\$ 3,40. Claro que isso dependerá de como o ajuste fiscal avançará no país, pois se viermos a perder o grau de investimento a tendência é de nova desvalorização cambial.

Nesse contexto, o sentimento quanto aos preços futuros não se alterou. Os mesmos, em nosso entender, continuam muito bons se levarmos em conta que o quadro, em caso de safra normal, tende a ser baixista na época de nossa colheita.

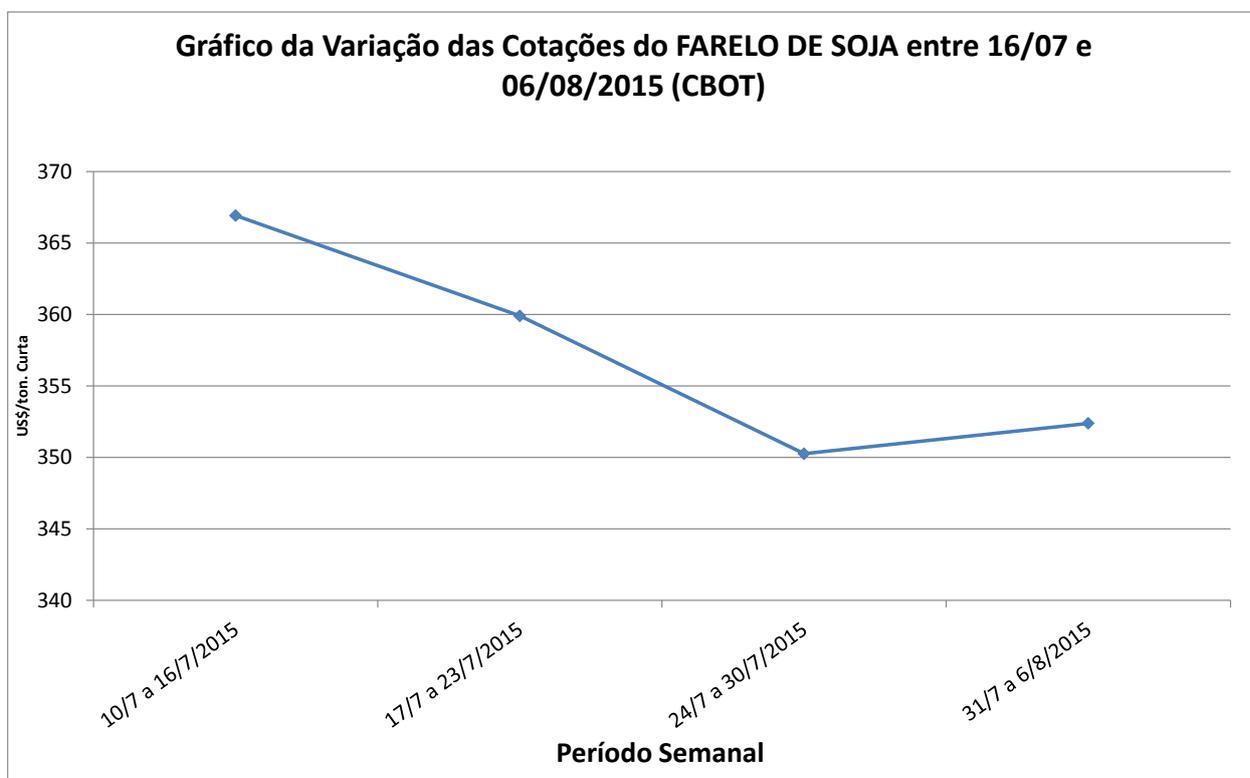
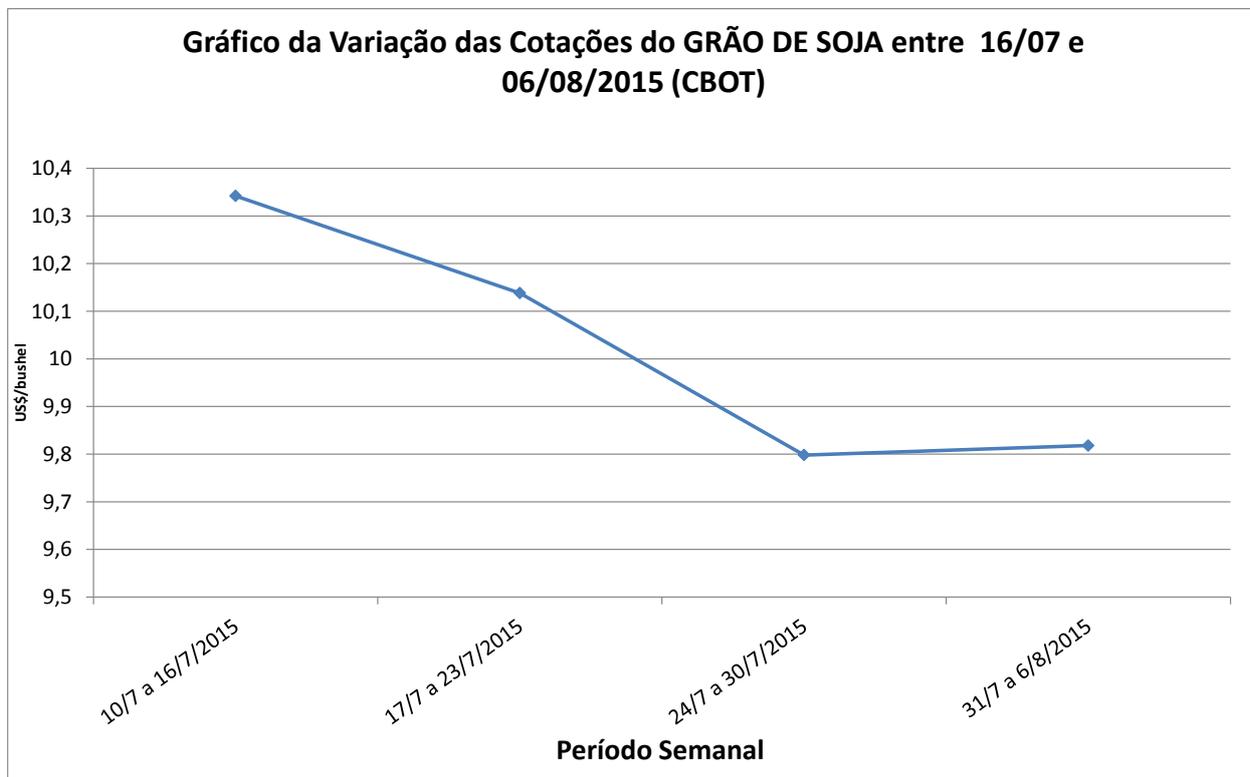
Nesse momento, o FOB interior gaúcho, para maio, está em R\$ 74,00/saco. No Paraná, o porto de Paranaguá registra, para março/abril um valor de R\$ 77,00/saco, enquanto a região de Rondonópolis (MT) trabalha com R\$ 65,00/saco. Já no Mato Grosso do Sul, Dourados apontou um valor de R\$ 66,00/saco para fevereiro/março, enquanto Rio Verde (GO) ficou em R\$ 67,50. A região de Brasília, para abril, apontou R\$ 66,50/saco na compra, enquanto Uberlândia (MG), para fevereiro, esteve em R\$ 66,00/saco. Enfim, para maio/16, Barreiras (BA) indicou R\$ 68,50/saco; Balsas (MA) ficou em R\$ 65,50/saco; Uruçuí (PI) registrou R\$ 66,50/saco e Pedro Afonso (TO) ficou em R\$ 64,50/saco. (cf. Safras & Mercado) Todas as praças seguiram o movimento altista ocorrido no disponível devido ao câmbio.

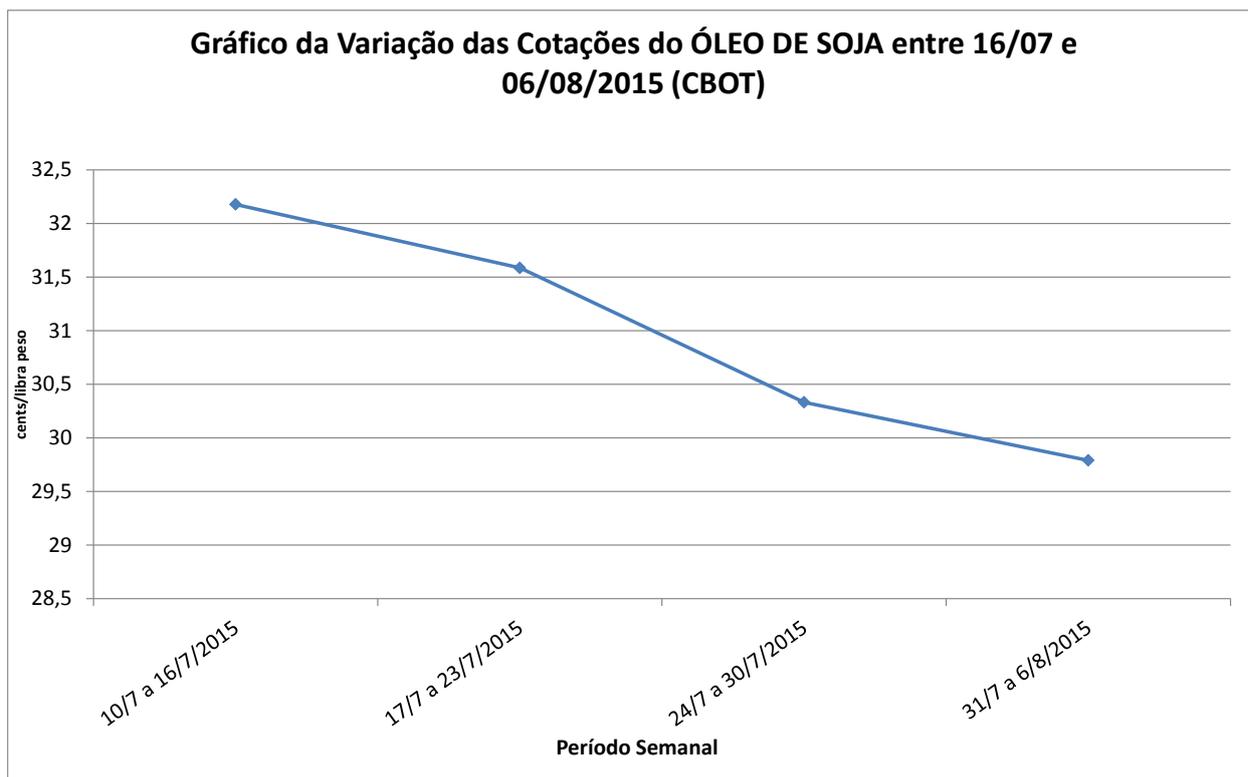
Enfim, na BM&F o contrato setembro/15 fechou em US\$ 21,22/saco, enquanto o novembro/15 ficou em US\$ 21,02/saco.

A título de informação, a ABIOVE reviu para cima a estimativa de safra de soja brasileira em 2014/15, com a mesma ficando em 94,4 milhões de toneladas. Desde total, 50,3 milhões de toneladas serão exportadas e 40,1 milhões esmagadas. Deste total triturado, a produção de farelo será de 30,4 milhões de toneladas, sendo que 15,1 milhões serão consumidos no mercado interno e 15,2 milhões exportados. Por sua vez, a produção de óleo de soja alcançará 7,95 milhões de toneladas, com 6,6 milhões se direcionando ao consumo interno e 1,3 milhão de toneladas exportadas.

Em termos de exportação, o Brasil vendeu 32,2 milhões de toneladas de grãos de soja no primeiro semestre de 2015, o que representou 1% de aumento sobre igual período do ano anterior. Todavia, em valor, refletindo a forte queda nos preços internacionais na oleaginosa, as vendas somaram US\$ 12,5 bilhões nos primeiros seis meses do corrente ano, ficando 22% abaixo do valor obtido com as vendas externas no mesmo período do ano anterior. No farelo de soja, em volume as vendas atingiram a 7,3 milhões de toneladas no período considerado (+12%), enquanto a receita ficou em US\$ 2,97 bilhões (-15%). Enfim, com o óleo de soja as vendas físicas atingiram a 679.000 toneladas (+5%), enquanto a receita ficou em US\$ 495,1 milhões (-14%). (cf. ABIOVE)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 16/07 a 06/08/2015.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago ficaram praticamente estáveis nesta semana, fechando a quinta-feira (06) em US\$ 3,69/bushel. A média de julho ficou em US\$ 4,06/bushel, contra US\$ 3,64 em junho.

Pelo lado das exportações, as mesmas continuaram fracas nos EUA, fechando duas semanas atrás em 364.900 toneladas para 2014/15 e 443.300 toneladas para a safra 2015/16, enquanto na semana passada as mesmas ficaram em 920.000 toneladas para o corrente ano comercial.

O clima é normal, com alguma preocupação com o aumento das temperaturas neste início de agosto. Mas, por enquanto, sem alterar o rumo do mercado. A atenção do mesmo se volta para o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o próximo dia 12/08.

Houve igualmente boatos de que os EUA teriam adquirido 500.000 toneladas de milho brasileiro, para embarques em agosto e setembro, o que acomodou as pressões altistas locais. Além disso, o novo recuo do petróleo, ficando o barril abaixo de US\$ 50,00, reduziu o interesse pelo etanol de milho naquele país, pressionando os preços do cereal para baixo. (cf. Safras & Mercado)

No mercado internacional ainda, a maior presença do Brasil, da Argentina e da Ucrânia reduzem a demanda pelo cereal dos EUA, segurando os preços locais em níveis mais

baixos. Vale ainda lembrar que faltam cerca de 30 dias para a nova safra estadunidense de milho começar a ser colhida.

Nesse sentido, por enquanto as condições das lavouras continuam muito boas, com 70% entre boas a excelentes, ganhando um ponto percentual em relação a semana anterior. Isso estaria indicando uma produtividade final bem melhor do que alguns analistas estão apontando. Por enquanto, a expectativa é de uma média entre 10.360 a 10.674 quilos/hectare. A grande dúvida que existe é sobre o tamanho da área a ser efetivamente colhida a partir dos excessos de chuvas ocorridos no momento do plantio.

Enquanto esperam o relatório oficial, as empresas privadas de consultoria apontaram suas projeções. A Bloomberg indicou uma safra de 337,9 milhões de toneladas, reduzindo em 1,48% o volume em relação ao anúncio de julho.

Na Argentina, a tonelada FOB subiu um pouco em relação à semana anterior, ficando em US\$ 160,00, enquanto no Paraguai a mesma voltou a recuar, fechando esta primeira semana de agosto em US\$ 101,00.

Aqui no Brasil, apesar da boa nomeação de navios, a demanda ainda está reduzida para esta época do ano. Ao mesmo tempo, a colheita da safrinha avança e pressiona os preços locais. O clima está propício para o desenvolvimento da mesma.

O balcão gaúcho fechou na média de R\$ 23,13/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 27,50 e R\$ 28,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 15,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 28,00/saco nas regiões catarinenses de Videira, Campos Novos e Concórdia.

O principal elemento que altera o rumo normal do mercado é o câmbio. O Real já está “sobre-desvalorizado” o que deveria ajudar em exportações maiores, porém, ainda não se nota isso.

Tanto é verdade que as vendas em julho ficaram em 1,28 milhão de toneladas, havendo uma expectativa, para agosto, de exportações entre 3 a 3,2 milhões de toneladas. As nomeações de navios chegam a 4,8 milhões para o corrente mês. (Cf. Safras & Mercado)

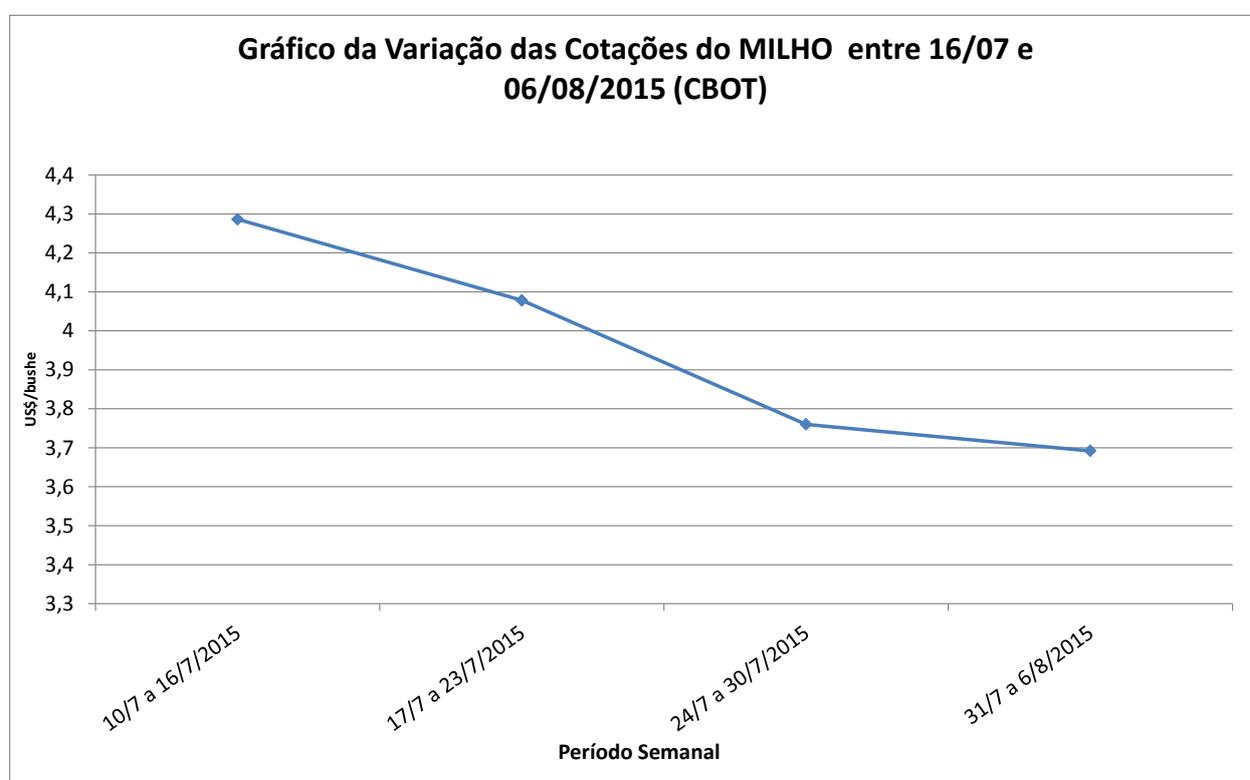
A curiosidade no mercado nacional é que, apesar do câmbio, os preços nos portos brasileiros não tiveram altas proporcionais à desvalorização do Real. Assim, segundo ainda Safras & Mercado, foi melhor vender porto ao câmbio de R\$ 3,10/dólar (valores de R\$ 32,00 a R\$ 33,00/saco no porto) do que a R\$ 3,45/dólar, quando o porto paga R\$ 30,50/saco.

Além disso, há um grande risco em jogo. Como o câmbio já está “sobre-desvalorizado”, um retorno do mesmo a patamares normais (R\$ 3,00 a R\$ 3,10 pela paridade de poder de compra), teremos uma forte queda nos preços do milho nas vendas futuras, pressionando os valores praticados no mercado interno diante de uma colheita recorde da safrinha. Nesse contexto, para que os preços não venham a cair muito será preciso que o Brasil exporte muito milho entre novembro e janeiro (últimos três meses do atual ano comercial). Por enquanto, os indicativos não apontam para tal realidade.

Mas, pelo lado dos produtores de milho, as vendas diminuem na expectativa de um Real ainda mais desvalorizado e de preços locais, portanto, melhores. Isso freia em parte a oferta local em certas regiões, mesmo em plena colheita da safrinha.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 47,21/saco para o produto dos EUA e R\$ 43,27/saco para o produto da Argentina, ambos em agosto. Já o produto argentino para setembro ficou em R\$ 45,99/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, atingiu a R\$ 29,34/saco para agosto; R\$ 29,60 para setembro; R\$ 30,63 para outubro; R\$ 30,88 para novembro; R\$ 31,11 para dezembro; R\$ 32,08 para janeiro; e R\$ 32,33/saco para fevereiro. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 16/07 a 06/08/2015.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago permaneceram abaixo dos US\$ 5,00/bushel em boa parte da semana, cotação que não era vista desde o início de junho. Posteriormente, houve uma pequena reação, com o fechamento desta quinta-feira (06) ficando em US\$ 5,07/bushel. A média de julho alcançou a US\$ 5,47/bushel, após US\$ 5,19 em junho.

As boas exportações de trigo por parte dos EUA impediu que as cotações recuassem mais, porém, a volta de um dólar mais firme indica dificuldades futuras na competitividade exportadora do cereal.

As vendas líquidas do cereal estadunidense, para o ano 2015/16, iniciado em 1º de junho, atingiram a 699.400 toneladas na semana encerrada em 23/07. Esse volume foi 86% superior à média das quatro semanas anteriores. Já as inspeções de exportação de trigo somaram 298.048 toneladas na semana encerrada em 30/07. No acumulado do ano comercial 2015/16 o somatório indica 3,12 milhões de toneladas, contra 4,04 milhões em igual momento do ano anterior.

Contrabalançou esse processo altista o fato de que o clima foi favorável às lavouras de trigo de primavera nos EUA, indicando uma safra muito boa. Além disso, os fundos venderam posições, pressionando o mercado local.

Quanto à qualidade das lavouras estadunidenses, até o dia 02/08 a colheita do trigo de primavera atingia a 8%, contra a média histórica de 11%. As condições das lavouras estavam em 70% entre boas a excelentes, 23% regulares e 7% ruins a muito ruins. Quanto ao trigo de inverno, a colheita chegava a 93% da área, superando a média histórica que é de 85% nessa época do ano.

Aqui na Argentina, o plantio da nova safra 2015/16 atingiu a 98% da área no início desta semana de agosto. O vizinho país espera semear 3,7 milhões de hectares com o cereal.

No Mercosul, os portos argentinos negociaram trigo entre US\$ 190 e US\$ 248,00/tonelada FOB. Já no Uruguai os valores ficaram entre US\$ 190,00 e US\$ 205,00/tonelada, enquanto no Paraguai a tonelada FOB permaneceu entre US\$ 190,00 e US\$ 200,00.

Pelo lado brasileiro, os preços melhoraram, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 28,73/saco. Já os lotes ficaram em R\$ 600,00/tonelada ou R\$ 36,00/saco. No Paraná, os lotes se mantiveram entre R\$ 650,00 e R\$ 680,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 39,00 e R\$ 40,80/saco.

Os negócios ainda são muito reduzidos no mercado nacional, com os moinhos abastecidos e aguardando a nova colheita que entra a partir de setembro pelo Paraná (algumas regiões do Norte do Paraná poderão iniciar a colheita a partir do dia 20/08). Apesar do clima ruim em boa parte do período, as perdas contabilizadas ainda não seriam importantes. Resta verificar na prática, a partir do produto colhido. Já no Rio Grande do Sul, onde a safra se desenha bem menor e comprometida parcialmente com o clima, o interesse de compra pelo restante do produto superior é maior. Mas os produtores resistem em vender a estes baixos preços.

O mercado ainda trabalha com uma safra de 7 milhões de toneladas no país, o que julgamos ser difícil de atingir. Particularmente porque a meteorologia prevê o retorno das fortes e constantes chuvas para o sul do país a partir do dia 20 de agosto justamente.

O ponto que está auxiliando a melhorar, de maneira mais específica, o preço atual do trigo é o câmbio. Nos níveis de R\$ 3,47 por dólar as importações ficam muito caras, forçando os moinhos locais a se interessarem mais pelo produto nacional, enquanto surge um estímulo à exportação do cereal, particularmente no Rio Grande do Sul.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Segundo Safras & Mercado, com um câmbio acima de R\$ 3,40 o preço do produto gaúcho posto no porto de Rio Grande alcança a US\$ 200,00. Ora, o trigo macio dos EUA está hoje a US\$ 194,00 no Golfo do México, ou seja, apenas 3% abaixo do produto gaúcho.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 16/07 a 06/08/2015.

